

Notícias de Barcelos

Director e Proprietário—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

No Recolhimento do Menino Deus

Uma Brilhante Sessão Solene, para Inauguração do Magnífico Retrato do Senhor Comendador Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca

Dia de Reis.—Dia dos Santos Reis Magos.—Dia simbólico, para avivar nas almas cristãs as trez virtudes teologais:—Fé, Esperança e Caridade.—Quem dá aos pobres empresta a Deus.—Um católico praticante que segue as leis do amor e da caridade evangélica.—Um barcelense ilustre.—Um filho dilecto de Barcelos, que nasceu em berço humilde, como Jesus:—Comendador Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca.—Dois retratos em fôco.—O seu retrato físico e o seu retrato moral.—O seu coração de ouro e a sua alma de apóstolo.—Onde se fala da sua obra bemfazeja em favor dos pobres e do Recolhimento e Asilo do Menino Deus.—70 educandas.—70 raparigas órfãs e abandonadas, que a sua mão caridosa salva das garras dos abutres.—Um formigueiro humano.—Uma colmeia de abelhas, de azas brancas, que trabalham, cantam e rezam a Deus pelos seus protectores.—Breve e sentido discurso que comoveu e sensibilizou o auditório.—Em nome de tôdas as irmãs espirituais, falou a inteligente menina Olinda de Oliveira.—Tôdas voltadas para o retrato florido do homenageado.—Após o descerramento, palmas, muitas palmas da assistência.—Um hino festivo.—Cânticos e louvores.—No final da festa:—Uma visita às dependências.—Alvas caminhas e dormitórios higiênicos.—Por tôda a parte asseio e limpeza.

Na passada quinta-feira, dia dos Santos Reis Magos, o Recolhimento e Asilo do Menino Deus esteve em festa. Festa singela. Festa íntima. Festa cristã, sem música, sem foguetes nem desportos corográficos, agora muito em uso por meninas e senhoras católicas (?) em festas pagãs.

O que acima fica dito e registado, resumidamente, em estilo telegráfico, são apenas pálidas notas de reportagem, notas sintéticas, para que os nossos leitores e benfeitores desta casa de caridade possam fazer uma ideia aproximada do que foi esta tocante e simpática festa de homenagem, tributada ao seu egrégio e desvelado protector, o Ex.^{mo} Comendador Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca, a quem Deus guarde e abençoe todas as acções meritórias, prestadas e a prestar a Barcelos, sua Terra natal e seu berço de infância.

Com selecta assistência, reunida no salão nobre do Recolhimento, engalanado a capricho, com arbustos e damascos, teve lugar uma sessão solene para inauguração do magnífico retrato a óleo, do Senhor Comendador Paulo Felisberto, o qual, desde aquele dia feliz ali ficou, em lugar de honra e destaque, a perpetuar a sua grata memória.

De hoje em diante, ali vive S. Ex.^a em espirito, no coração e nas almas agradecidas das suas pupilas.

Não sabemos dizer palavras lindas, vestidas de europeis e flores de retórica. Ao florilégio dos adjectivos pomposos e lugares comuns, preferimos falar a linguagem simples e sincera, cujas palavras nos vem do coração aos lábios. Nem o ilustre homenageado e venerando ancião as aceitaria sem reserva, se elas não tivessem o cunho da sinceridade.

Mas, comovidos e emocionados como nos sentimos neste momento, é preferível deixar falar a menina Olinda de Oliveira que, voltada para o magnífico e florido retrato que a digna Directora acabava de descerrar, assim falou, como se presente ali estivesse o ilustre e querido homenageado:

... Singela é a homenagem que as educandas dêste Asilo veem prestar hoje ao grande Benemérito Ex.^{mo} Senhor

Comendador Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca, prototipo de lídimas virtudes cívicas e cristãs.

Mas como poderei eu, como poderão os nossos pequeninos corações falar duma alma grande e generosa como é a do nosso egrégio BEMFEITOR, cujo retrato aqui está presente para receber o tributo dos nossos sinceros louvores.

Só me resta uma esperança: o que não sabemos dizer com a boca, diremos agora e sempre com o coração agradecido, beijando as mãos bemfazejas do nosso maior protector e amigo que, embora em terras longínquas, não

esqueceu as orfãosinhas dêste Recolhimento.

E assim, por esta forma tão simples, aonde as nossas palavras não chegam háo de chegar as nossas fervorosas e cândidas orações, pedindo a Deus Menino que prolongue a preciosa vida do nosso BEMFEITOR, para continuar a sua caridosa missão na terra.

Viva o nosso bondoso BEMFEITOR, o Ex.^{mo} Sr. Comendador Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca.»

A seguir a este breve e sentido discurso, que arrancou lágrimas de prazer e consolação espiritual aos assistentes, aquelas 70 orfãosinhas e abandonadas,

70 flores de carne em botão, reunidas no palco do seu improvisado teatrinho, cantaram, em côro, com sentimento e melodiosa harmonia, o Hino em honra do seu Benfeitor e a S. Ex.^a oferecido. Vai na integra, copiado do programa da festa, contendo o retrato do homenageado e profusamente distribuído:

Hino ao nosso insigne benfeitor Ex.^{mo} Sr. Comendador Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca.

CÔRO

Aceitai nosso reconhecimento
Homenagem sentida;
Pedimos com fervor
Que tôda a vossa vida
Abençoe o Senhor.

I

Alegre aurora, dia abençoado
Calmamente, cheio de harmonias
Paira nos ares doce revoada
De celestes e suaves melodias.
Então a elas nós vimos juntar
Grande côro de inteira gratidão
E ao BEMFEITOR querido ofertar
Uma prece do nosso coração.

II

Vós, como estrêla que brilha nos céus
Cintilando como uma luz fulgurante
Aos infelizes sois enviado por Deus
Para seu consôlo e auxílio constante.
E neste dia de festa cantemos
Tecendo c'roa de lindo matiz
Vamos alegres com ela o saudemos
Orações que dizem: «Sêde Feliz».

III

Meu Deus, a nossa oração escutai
Do peito sincera ao teu altar
Veementemente se ergue e vai
Não a podeis Ó Senhor recusar.
« A tal Benfeitor de grão caridade,
« Concedei no céu riquezas sem par
« Dai-lhe alegria na eternidade
« Porque os pobrezinhos êle soube amar.
Antes de encerrada a sessão, o Rev.^o Prior e dig.^{mo} presidente da Comissão Administrativa do Recolhimento, leu, a seguir, a seguinte mensagem da saudação, que também vai publicada na integra:

«Em cumprimento do que deliberou a Assembleia Geral da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, em sua reunião de 12 de Dezembro de 1934 a Mesa Administrativa a que tenho a

Continua na 4.ª página



NOTAS DE LISBOA

27 DE DEZEMBRO

Na sessão solene com que se inaugurou a sede da *Ação Social e Política* da Legião Portuguesa, o actual sr. Ministro do Comércio afirmou o seguinte: «Temos de cultivar o valor dos nossos homens e, em primeiro lugar, o seu valor moral. O legionário tem de ser um bom soldado, não só na forma por que maneja as armas, mas, sobretudo, pelo seu espírito de disciplina e pela sua formação espiritual». Estas palavras encerram o fim: com que se criou a *Ação Social Política* da Legião Portuguesa,—com a qual se procura formar o *Homem* em cada legionário: formar o *Homem*, pela cultura do espírito, pela disciplina da vontade, duas alavancas que, norteadas pelo ideal cristão, e pelo ideal pátrio, hão-de dar o legionário—*bom soldado e bom cidadão*.

Manejar as armas com destreza é uma coisa, e não basta para que o legionário tal se diga em toda a extensão da palavra. As armas do legionário são as armas do soldado ao serviço da Pátria, e de tudo o que a compõe, como família e autoridade, propriedade e trabalho.

Ora, é preciso que o legionário saiba o que defende, defendendo e servindo a Pátria, e o Estado Novo; portanto, que conheça e viva as realidades que compõem a sociedade portuguesa, no respeito e na devoção pela família, pela autoridade, pela propriedade e pelo trabalho.

É esta a ética de todo o legionário, como de todo o soldado e de todo o português, na hora em que o comunismo, inimigo das pátrias, é o inimigo dos fundamentos naturais da sociedade, e da civilização cristã.

Deus, Pátria e Autoridade, como também naquela sessão solene se afirmou, é a grande trilogia do legionário, por imperativo do que se obrigou a defender das garras do comunismo.

A *Ação Social e Política* da Legião Portuguesa procura incutir nos legionários as três grandes verdades, fulcro de toda a ordem estável na sociedade; e Deus permita que consiga os seus fins, para bem deste nosso Portugal.

Á boataria internacional que se urdiu ao redor das nossas colónias, por causa das reivindicações coloniais da Alemanha, Eden, ministro dos Estrangeiros, da Inglaterra, respondeu categoricamente, quebrando os dentes aos alvissareiros.

Eis as suas palavras, de há três ou quatro dias: «Tem-se insinuado, em especial, que pensamos fazer reviver certas negociações anteriores à guerra de 1914, relativas ao território português».

«Sobre este assunto quero esclarecer que, na parte que nos diz respeito, essas propostas de antes da guerra estão mortas, e não temos a mínima intenção de as fazer reviver».

Verifica-se, portanto, das palavras do categorizado ministro inglês, que houve tais propostas—mas também que elas passaram, como passou a política que, dentro de Portugal, as justificaria, em criminoso concerto com estranhos contra a integridade do nosso Império; e que, tendo passado uma coisa e outra, não é a Inglaterra que as quer fazer reviver, para locupletamente de uns, e gáudio de outros.

Mas, se há, de facto, uma reviravolta, nisto embora ainda não vão muito longe os tempos dessas propostas,—já que a devemos assim tão premente, como se não fossem tão prementes as reivindicações coloniais alemãs, a ponto de perigar a paz europeia, pela qual a Inglaterra inegavelmente se bate como solícita pioneira?

As declarações de Eden têm, de vêr-se assim, à luz da complicada situação internacional, para lhes compreendermos o valor—ou seja a mais solene confirmação de quão prestigiosa é, para a nossa antiga aliada, a po-

RADIO JORNAL
BAIRROS POPULARES

Bairros populares e casas económicas, continua sendo o assunto obrigatório das nossas palestras semanais, a fim de insuflar a fé nas almas, a esperança nas classes operárias e a caridade no coração dos ricos capitalistas, pedindo-lhes que dêem ou emprestem o seu dinheiro para a construção desta obra de grande alcance humanitário, moral e social.

Para aqueles insatisfeitos ou imponderáveis, que classificam de *cantiga* aborrecida a nossa justa e humanitária campanha em defesa dos nossos operários e pobresinhos, bem sabemos que este triste e magoado ritornelo não lhes sôa bem aos ouvidos e até lhes perturba o sono e as laboriosas digestões... Porém, enquanto estas vilimas do egoísmo capitalista não partilharem dos benefícios de que tantas famílias já gosam nas diferentes cidades, aqui continuaremos a ser a voz que clama no *Deserto*.

Se, porventura, aqueles que têm o dever de nos ouvir e de providenciar, entrassem no populoso bairro da rua Nova de S. Bento e outras ilhas adjacentes, ficariam horrorizados à vista de tanta miséria física e moral!

Famílias inteiras, famílias numerosas, vivem e morrem ali naquêles tugúrios imundos, nequelas mansardas infectas, numa promiscuidade de sexos que faz lembrar o *Páteo dos Milagres* e o *Inferno de Dantel*!

E todavia, nestes casebres imundos, que se saiba, jamais entrou ali a água de cal e outros desinfectantes aconselhados pelas leis sanitárias!...

Repetimos: É um crime de lesa humanidade e de lesa sociedade ver o desprezo com que os senhores do Capital tratam os mártires do Trabalho da nossa terra!

Não é este o desejo e a vontade de Salazar. O nosso eminente e prestigioso Chefe do Governo Nacional, o Criador do Estado Novo, pede e exige que o Capital, num gesto de solidariedade humana, estenda as mãos ao trabalho.

Porém, dado o caso duma recusa

formal, confiamos em que a nossa Câmara há-de providenciar, seguindo o louvável exemplo de outras Câmaras, especialmente a do Porto, que, no acto da posse, assim falou pela boca do seu digno presidente:

O Porto não tem um plano de urbanização

«O eminente professor sr. dr. Mendes Correia aborda o problema da urbanização da cidade e declara:

—A cidade não tem um plano de conjunto de urbanização. Criminosamente se tem realizado obras fragmentadas que a certa altura não podem prosseguir por surgirem obstáculos intransponíveis, que não foram previstos.

Enérgico:

—É preciso, pois, realizar esse plano com grande largueza de vistas. O Porto não é apenas o centro da cidade. É muito mais do que isso, porque o Porto é tudo isto.

Alude depois ao grave problema das classes pobres que urge resolver e diz:

—Nenhuma política é construtiva ou dignificadora se não assentar sobre uma base social.

Continuando o seu discurso, o sr. dr. Mendes Correia diz que é mister olhar com humanidade o problema de habitação e alimentação dos pobres.

A carestia da vida—diz ainda—ocupa também uma boa parte da nossa atenção.

Não é por cálculo—declara enérgicamente—que se faz esta afirmação. É odiosa essa política de cálculo! É repugnante praticar o bem com objectivos calculados! O bem pratica-se por impulso do coração, por mandato da sensibilidade do nosso espírito».

Assim falam os verdadeiros procuradores do povo, que o povo elegeu para defender os seus interesses em causa.

Mas estas afirmações não são palavras que o vento leva; são antes o complemento de obras de realização prática, como já vamos ver.

Altamira

DOENTE

Encontra-se doente a ex.^{ma} sr.^a D. Ana Chaves Marques de Sá Carneiro, virtuosíssima esposa do sr. Conselheiro Sá Carneiro. Que se restabeleça rapidamente são os sinceros votos que fazemos, assim como os dos pobres que sofre.

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos:

Sabado—os srs. Agostinho Pires da Silva e Julio Cesar da Cunha Valongo.

Dia 18—a sr.^a D. Maria Manuela de Sá Ramires Barreiros de Oliveira e o sr. Armando Ferreira.

lítica de ordem do Estado Novo, que não só nos livrou da ruínosa política dos partidos, mas ergueu Portugal à consciência certa dos seus destinos, e do seu lugar de direito histórico, no concerto das nações.

Não se conseguiriam tão solenes e categorizadas declarações, ditas alto para o Mundo as ouvir, se em Portugal, além de se varrer a desordem, se não instaurasse uma ordem de valor positivo, que não deixa dúvidas a ninguém, nem aos nossos inimigos.

Eis a esplendorosa verdade que as declarações de Eden põem diante dos nossos olhos, e do nosso coração de portugueses.

A. da F.

Colégio
Alcaides de Faria

BARCELOS

Curso Geral dos Licen

Exame de Admissão

Alunos externos,

semi-internos

e internos

A-pesar da sua nova instalação no magnífico edifício onde funcionou o Colégio de Santa Ana, no Bemfeito, não modificou os preços anteriores que estão ao alcance de todas as famílias.

AUTOMOVEL
6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO

Largo José Novais

Telefone 8

54.º aniversário da fundação dos
Bombeiros Voluntários de Barcelos

Na última quinta-feira, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários desta cidade, festejou o 54.º aniversário da sua fundação.

De manhã, como anunciamos, efectuou-se na igreja Matriz uma missa por alma dos sócios falecidos finda a qual, todo o Corpo Activo, Direcção, sócios honorários e bombeiros visitantes se dirigiram em romagem ao cemitério; de tarde, todo o Corpo Activo com os prontos-socorros e automaca, acompanhado dos bombeiros visitantes—voluntários do Porto e de Espozende percorreram as principais ruas da cidade e à noite realizou-se a tradicional ceia de confraternização.

As mesas foram dispostas em forma de M e como de costume, devido ao bom gosto das sócias honorárias da nossa Associação, encontravam-se artisticamente ornamentadas.

A ceia que foi fornecida pela acreditada Pensão Bagoeira agradou, principiando a ser servida às 20,30 horas.

Presidiu o sr. dr. Manuel Baptista de Lima Tôres, Presidente da direcção que tinha à direita, os srs. Presidente da C. A. dos Voluntários do Porto, Administrador do Concelho, Manuel Vieira, Felisberto Rodrigues, Gastão Paula e João Duarte Veloso e à esquerda, os srs: Dr. Francisco Torres, Dr. Gonçalo de Araujo, Prior J. Alexandre Gaiolas, Domingos Carreira e Secundino Esteves.

Decorreu sempre com muito entusiasmo, merecendo louvores as gentis sócias honorárias pelo modo como a serviram.

Iniciou os brindes o sr. dr. Lima Torres, seguindo-se no uso da palavra, respectivamente, os srs: Presidente da Comissão Administrativa dos Voluntários do Porto, Secretário dos B. V. de Espozende, Marcelo Serrão da Veiga, Dr. Gonçalo de Araújo, Armando Leite, Prior de Barcelos, Dr. Francisco Tôres, Domingos Carreira, o filiado da Mocidade Portuguesa e neto do saudoso comandante Esteves, João Esteves Miranda e o 1.º comandante Artur Roriz Pereira.

Alguns oradores focaram o desinteresse e o pouco auxílio por quem de direito que no geral é prestado aos bombeiros voluntários e todos recordaram a figura do saudoso 1.º comandante Manuel Pereira Esteves e fizeram o elogio do novo 1.º comandante.

Por sua vez, este, agradeceu os elogios que lhe prestaram e disse que não esquece a tarefa que lhe foi legada pelo seu antecessor—orgulho do voluntariado português—o saudoso comandante Esteves, afirmando também que não receava o cumprimento da sua missão, embora tenha de vencer muitos obstáculos.

Fez o elogio do sr. administrador do concelho como amigo dos bombeiros, e dos melhores, e na qualidade de representante duma política nova, cumprimentou nêle o novo Estado que representava.

Esta passagem foi muito aplaudida por todos os presentes, com grande entusiasmo. Dirigiu-se depois ao grande Barcelense e grande Benemérito sr. João Duarte Veloso a quem outros oradores já se tinham referido para exaltar as suas preclaras qualidades de trabalho e de bem-fazer, para lhe agradecer todos os auxílios prestados à associação e leu uma carta enviada pelo Sr. Manuel Rodrigues de Sousa, oferecendo o donativo de 500\$00.

Apresentou por fim as seguintes propostas:

—Que seja nomeada Presidente das sócias-honorárias a sr.^a D. Violeta Paula Pires e sócias honorárias as sr.^{as} D. Maria José Passos, D. Maria de La Sallette Santos, D. Aurora Coelho e D. Bernardete Faria Lopes.

—Que seja nomeado sócio benemé-

PAGINA DO CONCELHO

Areias S. Vicente, 8

Na passada quinta-feira celebrou a Santa Igreja a festa da Epifania.

A Festa dos Reis ou Epifania sempre foi uma das principais da igreja cristã. Nascido o Salvador do mundo, o ceu e a terra se apressaram a render-lhe preitos. As homenagens do ceu fôram os cânticos dos anjos; e as primeiras adorações da terra fôram as dos pastores e magos.

Da adoração da terra ninguém foi excluído; ricos, poderosos e sábios todos prestaram a sua homenagem ao Deus nascido. Sim também estes são filhos de Deus; também estes têm justas caridade que é a benevolência e beneficência universal. Os magos ofereceram ouro ao Rei dos Reis; incenso ao supremo sacerdote; missa para com ela se cingirem para ser sepultado.

Representantes de governantes e sábios se prostraram diante daquêlle representante por excelência da infância, assim ensinando-se, recomendando-se aos governos e sábios que dirijam os seus maiores esforços para a educação da infância, em cujas mãos está o destino das gerações futuras. Jesus menino seguro na mão o mundo será conforme a educação que se der na mocidade. Importantíssima verdade que freqüentissimamente se deve emitir e defender até se ver dar-lhe a consideração que merece.

—No mesmo dia saíram os rapazes do nosso posto escolar pela frêguesia cantando os reis com o altruístico fim caritativo de o seu produto ser destinado, como fôra ordenado, para socorro aos tuberculosos. Fôram bem recebidos. Daqui prestamos a nossa gratidão a quem soube compreender tal fim dando-lhe as suas esmolas. Pena foi que tal peditário não fôsse devidamente avisado pois estamos convencidos que dobrava de quantitativo.

Achamos mais justo e racional que neste dia se cantassem os reis para fins humanitários e não, como no geral se faz, para encher a barriga de vinho e fôgos; e depois cantaroladas que encomodam e nada têm de religioso, nem são pouco adequadas ao dia.

Repetimos: o mundo está em conformidade com a educação que teve a mocidade presente. Oxalá que a mocidade de amanhã tenha melhor orientação.

—Encontra-se bastante gente nesta frêguesia com gripe.

—Faleceu nesta frêguesia Maria Jo-

sé Fernandes, de 76 anos; a missa do 7.º dia foi na passada quarta-feira.

—Fizeram anos: no dia 7 João Evangelista Fernandes Torres, João Torres de Faria e Emilia Machado; hoje Balbina Gonçalves Picas; a 9 Cândido Lomba; a 11 Maria da Graça Macedo Coelho.

—No dia 11 principiaram as novenas do mártir S. Sebastião. Dizem que este ano serão com esplendor.—C.

Fragôso, 10

Realizaram-se no mez de Dezembro os casamentos seguintes: do sr. José Afonso Ferreira de Macedo, de Capareiros, com Maria Gonçalves de Sá; do sr. Secundino da Costa Fernandes com Rosária da Costa Bouceira e do sr. Augusto Dias de Sá com Josefa Alves de Queiroz.

Está para breve o do sr. Joaquim Ferreira Martins com Adeloires dos Santos. Muitas felicidades e bênçãos do ceu—eis o que desejamos a estes novos casais.

—A passar as Festas de Natal e Ano Novo com suas respectivas famílias estiveram aqui os srs.: Dr. Manuel Martins de Queiroz, António Batista Martins e ex.ª esposa, João e Domingos Beirão.

—A nossa «Bovina» já está funcionando com 45 sócios e 90 contos de capital continuando aberta a inscrição. Para principiar, pois ainda não tem um mez de existência, já é animador. Oxalá todos saibam apreciá-la mais pela sua importância social do que pelo interesse pessoal.

—Dizem que este ano vamos ter alguns melhoramentos. Oxalá. Um, garantido, é o da fonte e lavadouro do Casal, graças ao importante subsídio da câmara. Bem hajal!

—No dia 8 houve aqui uma missa por alma da esposa do sr. Governador Civil, mandada celebrar pelo sr. João Batista Ferros, professor em Vila de Punhe.

—A 31 de Dezembro faleceu a sr.ª Rosária Soares Dias, solteira, de 82 anos, que foi do lugar de Vinhal. Paz à sua alma.—C.

Carvalhas, 12

FESTA—Realizou-se no domingo passado nesta frêguesia, uma festa que a todos deixou as melhores impressões.

Foi a inauguração solene da Associação do Sagrado Coração de Jesus. Nos dias que a precederam realizaram-se na igreja paroquial actos de culto adequados. No sábado houve reunião de confesores para todos os associados.

No domingo, houve de manhã às 8 horas, missa e comunhão geral; às 11 horas, missa solene, que foi cantada pela coral da frêguesia, formada pelas Juventudes, que muito bem se houveram.

Terminada a missa solene, realizou-se uma interessante festa escolar, em que tomaram parte as crianças da escola, cruzada e juventudes, bem como todo o povo em grande concorrência. Durante o trajecto, as crianças e juventudes entoaram os seus cânticos. Na escola, o ex.º sr. Dr. Ferreira Fontes pronunciou uma entusiástica e calorosa allocução adequada ao acto, finda a qual fôram levantados vários vivas e a coral entoou os seus cânticos, retirando-se todos ôtimamente impressionados.

Da parte de tarde, às 3 horas, principiou a festa pela admissão solene dos cruzados, zeladores e associados, finda a qual, o mesmo orador, sr. Dr. Ferreira Fontes, expôs com uma clareza inextinguível os fins do Apostolado da Oração, de que sua excelência é director diocesano, terminando por exortir a todos a trabalharem na Acção Católica, dentro do mesmo apostolado. Foi depois feita a consagração de todos ao Sagrado Coração de Jesus, sendo por fim dada a bênção com o S. Sacramento. Não se realizou a procissão eucarística, pelo adiantado da hora e por o tempo estar pouco seguro. Durante os dias da festa houve mais de 500 comunhões. Louvado seja o Coração Santissimo de Jesus.

—DOENTE—Aguarda o leito a ex.ª sr.ª professora desta frêguesia, que por esse motivo não pôde tomar parte na festa escolar. Desejamos-lhe pronto restabelecimento.

—JUVENTUDES—Lavra grande

entusiasmo entre os jôvens e donzelas desta frêguesia, pela organização das Juventudes Agrárias—masculina e feminina, que já fizeram a sua visita às congêneres de Chorenthe, e que tomaram parte activa, e com geral agrado, na festa de domingo passado.—C.

Fornelos, 10

No dia 6, realizou-se a conclusão das festas do Menino Deus, feitas pelos rapazes solteiros da frêguesia, e com a ajuda das pessoas que concorreram e auxiliaram para tal fim.

Os rapazes, apesar de grandes trabalhos, ficaram muito satisfeitos; e, agradecem a tôdas as pessoas que contribuíram com esmolas, que auxiliaram com trabalhos e com outras coisas necessárias, servindo-os da melhor vontade.

E' muito certo: quando se trabalha por vontade, quasi nunca faltam as forças, porque havendo vontade hão recursos. A balança do bem pêsá, e quem porfia mata caça.

—Ontem de manhã, os rapazes da J. A. C. fizeram a sua reunião de de piedade, e, à tarde houve a arrematação das ofertas feitas ao Menino Deus na ocasião das festas do Natal e de outras oferecidas na ocasião da arrematação, para auxiliarem as festas.

—Na próxima terça-feira principiam as novenas em honra do mártir S. Sebastião.

—Ontem faleceu a sr.ª Tereza Gomes do Nascimento, solteira, com 81 anos de idade. O funeral realizou-se hoje.

Conduziram o cadáver de casa à igreja, os srs.: Augusto Gomes da Cruz, Avelino da Silva Machado, Artur da Silva Fonseca, Manuel Gomes da Fonte, António Augusto Rodrigues e Ilídio da Silva Machado.

Fôram convidados para as borlas do ataúde os srs.: Angelino de Oliveira Mondim, Daniel da Silva Fonseca, Porfirio da Silva Alves, Eduardo Azevedo, José Rodrigues Mota e José de Araújo Rodrigues.

Para as corôas os srs.: Manuel dos Santos Gomes e Armindo Faria Alves.

A chave do caixão foi confiada ao sr. Manuel José da Silva Ângela. Ao chegar à igreja teve lugar officio e missa de corpo presente.

Aos leitores pedimos uma prece pela alma desta falecida, que era uma mãe de caridade para a pobreza. Que Deus lhe dê o descanso eterno.

A' familia em luto os nossos pêsames.—C.

ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral.

Capitão Luciano Augusto Dias

Em Évora, faleceu o sr. capitão de artilharia Luciano Augusto Dias que nesta cidade, por aqui ter estado há talvez três anos, era muito conhecido e estimado. Natural de Viana do Castelo, onde se realizou o funeral no pretérito dia 3 do corrente, o extinto, apenas contava 45 anos de idade. Inúmeras pessoas de tôdas as camadas sociais e asilos daquela cidade, se incorporaram no préstito fúnebre e na igreja de Santo Antonio, foi rezada uma missa de corpo presente.

A Espada e o Kepi pertencentes ao finado foram conduzidos pelo alferes sr. Antonio Teixeira. Organizaram-se três turnos, sendo o primeiro composto pelos snrs. coronel com o curso de Estado Maior, sr. Joaquim Pereira Reis, comandante de infantaria 3 que representava o sr. Comandante Militar; capitão António Gomes que representava o chefe do Distrito de Recrutamento n.º 3; major José João Pinto da Cruz Azevedo, comandante do grupo de Montanha n.º 15 que representava o sr. comandante de regimento de Artilharia n.º 1, unidade a que pertencia o finado, tenente-coronel Barreira, major Leal Dias e major Ribeiro Artur, de infantaria n.º 3.

O 2.º turno, era composto pelos

Câmara Municipal Gerência de 1937

È o seguinte o resultado da gerência da Comissão Administrativa da Câmara Municipal durante o ano de 1937:

Conta em dinheiro:	
Receita eventual	1.402.540\$61
« virtual	111.911\$62
Soma	1.514.452\$23
Saldo de 1936	82.589\$04
Total da Receita	1.597.041\$27
Despeza	1.398.266\$88
Saldo para 1938	198.774\$39
Dêste saldo, pertencem	
à Câmara	52.678\$72
e ao Turismo	146.095\$67

A receita própria da Câmara foi de 1.244.748\$99, e a despeza atingiu 1.274.659\$31, sendo a receita e a despeza da zona de turismo, respectivamente, de 269.703\$24 e 123.607\$57.

snrs.: Dr. João Valença, Miguel de Alpoim, Dr. José Vivo, Venâncio de Sousa, Manuel Couto Viana e Túlio da Mota.

O terceiro, constituído por pessoas de familia, srs. A. Dias (filho), capitão A. Pernil, Jorge Cardielos, Eugénio Píneiro, Inocência Cardielos e capitão Albano Cruz.

No cemitério, uma bateria de arti-

Câmara Municipal Beneficência exercida em 1937

Durante o ano de 1937 a Câmara Municipal dispendeu com assistência a importância total de 44.645\$75, assim discriminada:

Tratamento de doentes pobres nos hospitais—26.934\$75; Asilo de Inválidos—2.500\$00; Sopa dos Pobres—2.000\$00; Recolhimento do Menino Deus—5.400\$00; Instituto de cegos do Porto—100\$00; subsídios de lactação—525\$00; subsídios a crianças desvalidas e abandonadas—240\$00; subsídios a estudantes pobres—1.450\$00; Tratamento anti-rábico de pobres—701\$00; esmolas e ou'ros actos de beneficência—1.795\$00; quota para o Fnddo Especial de Beneficência Pública (Decreto n.º 13.970, de 21-7-1927—3.000\$00

lharia de montanha e uma companhia de infantaria 3, prestaram-lhe as devidas honras militares.

Dirigiu o funeral o sr. tenente José Amado, sendo a urna fechada pelo sr. coronel Joaquim Pereira dos Reis, comandante de infantaria 3 que representava o sr. comandante Militar da cidade.

—A tôda a familia enlutada, enviamos as mais sentidas condolências.

rito o vice-presidente da Direcção, sr. Manuel A. Vieira, pelos relevantes serviços prestados aos bombeiros.

Esta proposta foi acolhida com muitos aplausos, por todos os convivas.

Propoz ainda que fôsem nomeados sócios-honorários os srs. Gastão Paula e Felisberto Rodrigues e para terminar, fez a leitura dos melhoramentos feitos durante o ano de 1937.

No final do seu discurso, foi muito aplaudido.

Para encerrar a série de brindes, voltou a falar o sr. dr. Lima Tôres, incentivando o Corpo Activo a ser disciplinado e agradecendo a comparência dos representantes da imprensa. Antes, porém, concederou com a medalha de 5 anos de bons serviços os bombeiros n.º 24 Belarmino Morais e n.º 37 João Amaral que fôram, seguidamente abraçados pelos 1.º e 2.º comandantes.

Os brindes terminaram à meia-noite.

—«Noticias de Barcelos» agradece o convite e faz votos pelas prosperidades dos nossos voluntários no novo ano agora iniciado.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

NO RECOLHIMENTO DO MENINO DEUS

Continuado da 1.ª página

honra de presidir encarregou um artista competente de pintar a óleo o retrato do nosso querido patrício Ex.º Sr. Comendador Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca, residente, desde verdes anos da sua idade, no Rio de Janeiro e que ali ocupa, no meio da grande colónia portuguesa, um lugar do mais merecido destaque.

Esse retrato, tem hoje a sua solene inauguração.

As pessoas que me estão a ouvir, e as crianças dos institutos de Caridade que a Ordem Terceira administra e dirige,—internadas do Recolhimento e Asilo do Menino Deus, Creches D. Antonio Barroso, as Raparigas do Patronato e os Pobres—já ouviram muitas vezes falar do nosso homenageado, da grandesa do seu coração bem Português e do amor que ele dedica à terra em que nasceu, esta nossa encantadora—Barcelos.

É preciso, porém, que conheçam, para o admirarem mais e para lhe quererem quanto ele merece, os benefícios que S. Ex.ª tem sabido espalhar nesta sua terra, todos a acudir aos mais necessitados e a levar alegria aos lares onde ela quasi sempre falta.

Esse homem nasceu em Barcelos aos 14 de Dezembro de 1864 e foi baptizado na nossa Colegiada no dia 18 do mesmo mês. É filho do Sr. Felisberto Peixoto da Fonseca e da Sr.ª Joaquina Maria da Fonseca já falecidos. Começou a sua carreira comercial em Barcelos, como caixeiro do estabelecimento do falecido Sr. José Marques da Costa Freitas à rua D. António Barroso, —a hoje conhecida casa «Coelho Gonçalves». Concluída, aí a sua aprendizagem, embarcou para o Brazil, e aí, continuou a carreira profissional que começou em Barcelos, dedicando-se tanto e tanto ao trabalho, e empregando nele o seu melhor e mais dedicado esforço servido por vontade e inteligência não vulgares, que moço ainda começou de ser estimado e querido por todos quantos o conheciam.

As suas qualidades de caracter, as suas virtudes de Português e a grandeza do seu espirito abriram-lhe horizontes largos, e foi amealhando recursos que soube aproveitar como poucos, a ponto de possuir, como possui, uma das maiores fortunas que se contam na colónia portuguesa do Brazil.

Assegurada a estabilidade dos seus rendimentos, o seu coração inclinou-se para o bem-fazer, dando-lhe o prazer espiritual de cuidar de minorar a miséria de muitos lares e de fortalecer a actividade de muitas casas de Caridade, tanto portuguesas como brasileiras, que sem o seu poderoso e eficaz auxílio teriam vida muito difficil.

Falemos, porém, e sómente, dos benefícios que Barcelos, a sua terra natal, o seu berço, tem recebido do grande Benemerito que é o Sr. Comendador Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca, cujo retrato, expressando bem a sua figura e a personalidade de Homem Bondoso, estamos contemplando e admirando.

Ninguém desconhece que, por intermedio do finado Sr. Francisco Machado Carmona, seu velho amigo, o Sr. Paulo Felisberto fazia distribuir, pela festa do Natal, aos pobres mais necessitados de Barcelos, uma importante quantia, distribuição que recomendava fosse feita o mais ocultamente possível, e por aqueles pobres que se reconhecessem mais necessitados, doentes, entretidos, velhos, etc.

Essas esmolas foram sempre de 50 escudos a cada pobre.

Falecido o seu procurador Sr. Francisco Carmona, o illustre filho de Barcelos continuou, por intermedio do seu

amigo e também nosso patrício Sr. Miguel Miranda, a mandar fazer essa distribuição de dinheiro pelos pobres.

Conhecedor das péssimas condições higienicas que oferecia a Torre da Porta Nova, que eslava adaptada a Cadeia Comarcã, condoendo-se, portanto do mau acondicionamento em que ali viviam os presos, numa promiscuidade inconveniente à sua saúde e morigeração, e tendo tido conhecimento de que a Vereação Municipal eleita em 1913 havia obtido a aprovação superior de um projecto de Cadeia de que havia sido encarregado por ela o Architecto Sr. Moura Coutinho, e sabendo também que a Camara não havia mandado proceder a essa construção por falta de verba suficiente, em 26 de Setembro de 1927 doou à Camara Municipal e à Santa Casa da Misericórdia o capital suficiente para a construção da nova cadeia e adaptação a Museu Municipal da Torre da Porta Nova, e o que sobrasse dessa importante quantia—superior, supomos, a 600 contos!—ficaria para despesas da Misericórdia.

A Cadeia foi construída e os presos vivem hoje nela mais confortavelmente e em muito melhores condições de hygiene. Deve ser, o edificio da cadeia de Barcelos, dos mais bem cuidados e apropriados do país. E a Torre da Porta Nova já está em condições de servir de Museu Municipal.

Em sinal de reconhecimento, a Camara de Barcelos resolveu em sessão de 3 de Setembro de 1930, que ao prolongamento da rua Dr. Manuel Pais de Vilas Boas fosse dado o nome de Avenida Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca.

Em assemblea geral de 12 de Dezembro de 1934, a Ordem Terceira registou o oferecimento do importantissimo donativo de 100 contos (moeda brasileira) representada em 20 Obrigações do Tesouro Nacional, doação feita pelo illustre Benemerito a favor do Recolhimento e Asilo do Menino Deus, deliberando a mesma Assembleia Geral a colocação do retrato do doador na galeria dos Benemeritos do referido Asilo de crianças.

Em seguida a Mesa Administrativa deliberou a admissão de seis menores no Recolhimento e Asilo, em homenagem ao doador, em vista de o rendimento daquele capital garantir a sustentação delas.

E pela festa do Natal, o Sr. Comendador Peixoto da Fonseca não tem esquecido a Consoada das crianças do Recolhimento e Asilo.

Eis por que é muito bem merecida e muito devida, a homenagem prestada por esta Veneravel Ordem Terceira ao grande Benemerito de Barcelos, e por que fica muito bem, na galeria respectiva, o seu retrato, a perpetuar, aqui dentro, a memoria da sua doação—e a perpetuar-lhe o nome».

E assim terminou esta festa encantadora, cujos louvores e parabens vão para os organizadores e colaboradores, isto é, para a zelosa Comissão Administrativa e para a desvelada Directora do Recolhimento, a prestigiosa Mère Vicaire e duas dedicadas Filhas espirituais.

Neste dia memoravel, *Notícias de Barcelos* envia a S. Ex.ª o Senhor Comendador Paulo Felisberto as suas respeitadas saudações.

PINHEIROS

Ninguém venda sem consultar-me.

Arlindo Sá

Laundos—Povoa de Varzim

Clemente Guimarães

A' última hora chegou-nos a noticia de ter falecido ontem nesta cidade, o nosso amigo sr. Clemente Guimarães.

No próximo número faremos referência ao triste desenlace, mas, desde já, apresentamos os mais sentidos cumprimentos de pesar a toda a familia e muito especialmente ao nosso amigo sr. Miguel Gomes de Miranda, considerado presidente do nosso municipio.

ESCUTISMO

Récita escutista

E' já no próximo domingo, 16, no Circulo Católico de Operários, pelas 21 horas, que o Grupo de escuteiros «Alcaides de Faria» promove uma récita oferecida aos seus sócios e a todas as pessoas que com tanta gentileza concorreram para que este Grupo se apresente devidamente uniformizado. O programa é o seguinte:

Uma anedota—Um Hotel Modelo, hilariante comédia em 1 acto—O preço da Vida, emocionante diálogo de Júlio Dantas e As Torturas dum Escravo, empolgante drama em 2 actos. Haverá também um completo acto de variedades com canções, monólogos, duetos e tercetos.

Espla

Roda de automóvel

No dia 9 do corrente achou-se na freguesia de S. Verissimo—estrada de Vila Verde—uma roda de automovel completa, encontrando-se em poder da Guarda Nacional Republicana.

Carreiras diárias de camionetes

Entre Ponte do Lima e Porto
NOVO HORARIO DESDE 1 DE OUTUBRO
A 30 DE ABRIL DE 1938

Localidades	Chegada	Paragem	Partida
Ponte do Lima			7,45
Correlhã	7,55		7,55
Balugães	8,25	5m	8,30
Barcelos	9	5m	9,05
Famalicão	9,45		9,45
Trofa	10,08		10,08
Porto	10,50		16,20
Trofa	17,02		17,02
Famalicão	17,25		17,30
Barcelos	18,10	2m	18,12
Balugães	18,40	2m	18,42
Correlhã	19,10		19,10
Ponte do Lima	19,20		

A partida de Frelxo é às 8,15 e a chegada às 18,55

Escritório no Porto
Garagem «Comércio do Porto»

CAMIONETES PARA ALUGUER E EXCURSÕES
falar com
DOMINGOS DA CUNHA VILAS-BOAS
BALUGÃES

DROGARIA MODERNA

77, R. Infante D. Enrique, 79
(em frente aos Correios)

Lobo & Lemos, L.^{DA}
BARCELOS

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras, perfumarias, acessórios de farmácia, produtos quimicos, drogas, tintas, vernizes, óleos, ouro em folha, produtos de uso caseiro, pólvora e rastilho.

AOS MELHORES PREÇOS

Lã Frasquita

Traduz a graça, a beleza e a elegância da mulher que sabe cuidar de si e dos seus filhinhos. Porque FRASQUITA é a lã que mais belo e variado sortido de cores apresenta, aliado ao conforto imprescindível dos bons agasalhos. Para tricotar carapins, touquinhas, luvas, chales, casaquinhos, blusas, combinações ou qualquer agasalho é a lã ideal. O maior e mais sincero réclame de FRASQUITA é feito por suas illustres consumidoras. EXPERIMENTE-A V. EX.ª e jamais utilizará outra.

Deposítario único em Barcelos

ARMAZENS S. JOSÉ
DE
MARIA BASTO

CAMPO DE S. JOSÉ

TELEFONE 88

HOSPITAL DA MISERICORDIA

Movimento durante o mês de Dezembro—1937
DOENTES HOSPITALIZADOS

Existiam em 30 de Novembro		Entraram durante o mês de Dezembro		Faleceram		Saíram		Existem	
H.	M.	H.	M.	H.	M.	H.	M.	H.	M.
6	17	11	22	0	0	9	18	8	21

DOENTES EXTERNOS

Curativos feitos no «Banco» — 806

Injecções 361

Operações 14

Sendo:	Curativos	Injecções	Operações
a homens	399	124	9
a mulheres	407	237	5

RAIO ULTRA-VIOLETAS

Rapazes 24

Raparigas 35